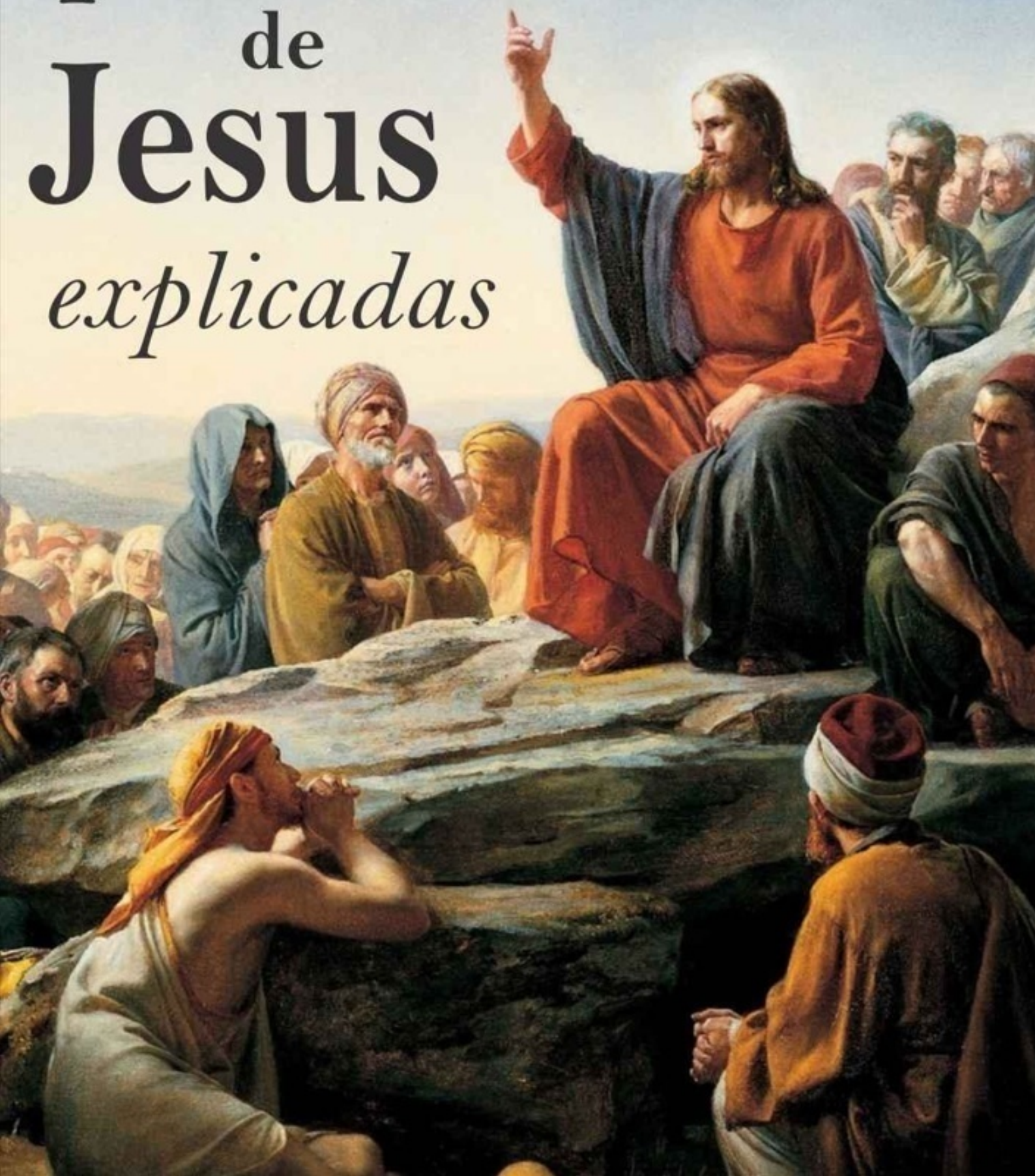
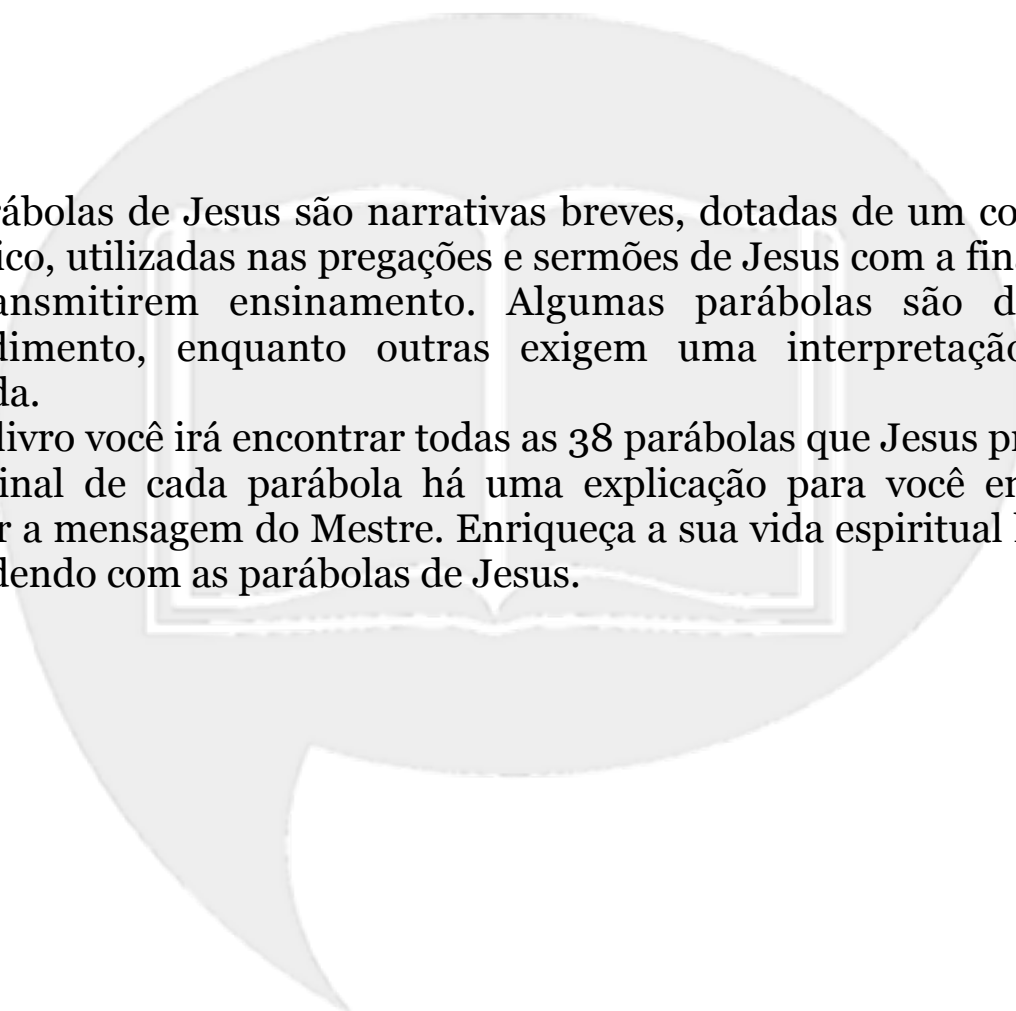


As
parábolas
de
Jesus
explicadas





As parábolas de Jesus são narrativas breves, dotadas de um conteúdo alegórico, utilizadas nas pregações e sermões de Jesus com a finalidade de transmitirem ensinamento. Algumas parábolas são de fácil entendimento, enquanto outras exigem uma interpretação mais apurada.

Neste livro você irá encontrar todas as 38 parábolas que Jesus proferiu, e ao final de cada parábola há uma explicação para você entender melhor a mensagem do Mestre. Enriqueça a sua vida espiritual lendo e aprendendo com as parábolas de Jesus.

O bom samaritano

— *Lucas 10,30-37*

Um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe tiraram as roupas, espancaram-no e se foram, deixando-o quase morto.

Aconteceu estar descendo pela mesma estrada um sacerdote. Quando viu o homem, passou pelo outro lado. E assim também um levita; quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado.

Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele. Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois o colocou sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele.

No dia seguinte, deu duas moedas de ouro ao hospedeiro e disse-lhe: “Cuide dele. Quando voltar lhe pagarei todas as despesas que você tiver”.

Explicação: A parábola do samaritano mostra que o próximo é quem se aproxima do outro para lhe dar uma resposta às necessidades. Nessa tarefa prática, o amor não leva em conta barreiras de raça, religião, nação ou classe social.

A ovelha perdida

— *Lucas 15.4-7*

Qual de vocês que, possuindo cem ovelhas, e perdendo uma, não deixa as noventa e nove no campo e vai atrás da ovelha perdida, até encontrá-la?

E quando a encontra, coloca-a alegremente sobre os ombros e vai para casa. Ao chegar, reúne seus amigos e vizinhos e diz: “Alegrem-se comigo, pois encontrei minha ovelha perdida”.

Eu lhes digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam arrepender-se.

Explicação: A parábola não quer dizer que Deus prefere o pecador ao justo, ou que os justos sejam hipócritas. Ela ressalta o mistério do amor do Pai que se alegra em acolher o pecador arrependido ao lado do justo que persevera.

A moeda perdida

— *Lucas 15.8-10*

Ou, qual é a mulher que, possuindo dez moedas e, perdendo uma delas, não acende uma candeia, varre a casa e procura atentamente, até encontrá-la?

E quando a encontra, reúne suas amigas e vizinhas e diz: “Alegrem-se comigo, pois encontrei minha moeda perdida”.

Eu lhes digo que, da mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.

Explicação: A mulher é pobre e precisa da moeda para sobreviver. O amor de Deus torna-o vitalmente necessitado de encontrar a pessoa perdida, para levá-la à alegria da comunhão no amor.

O filho pródigo

— *Lucas 15.11-32*

Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao seu pai: “Pai, quero a minha parte da herança”. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles.

Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha, e foi para uma região distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente.

Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade. Por isso foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o mandou para o seu campo a fim de cuidar de porcos.

Ele desejava encher o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada. Caindo em si, ele disse: “Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome! Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai, e lhe direi: ‘Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados’.

A seguir, levantou-se e foi para seu pai. Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou. O filho lhe disse: “Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho”.

Mas o pai disse aos seus servos: “Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés. Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e comemorar. Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado”.

E começaram a festejar.

Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando se aproximou da casa, ouviu a música e a dança. Então chamou um dos servos e perguntou-lhe o que estava acontecendo.

Este lhe respondeu: “Seu irmão voltou, e seu pai matou o novilho gordo, porque o recebeu de volta são e salvo”.

O filho mais velho encheu-se de ira, e não quis entrar. Então seu pai saiu e insistiu com ele. Mas ele respondeu ao seu pai: “Olha! todos esses anos tenho trabalhado como um escravo ao teu serviço e nunca desobedeci às tuas ordens. Mas tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos. Mas quando volta para casa esse seu filho, que esbanjou os teus bens com as prostitutas, matas o novilho gordo para ele!”

Disse o pai: “Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu. Mas nós tínhamos que comemorar e alegrar-nos, porque este seu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi achado”.

Explicação: O processo de conversão começa com a tomada de consciência: o filho mais novo sente-se perdido econômica e moralmente. A acolhida do pai e as medidas tomadas mostram não só o perdão, mas também o restabelecimento da dignidade do filho. O filho mais velho é justo e perseverante, mas é incapaz de aceitar a volta do irmão e o amor do pai que o acolheu. Recusa-se a participar da alegria. Com esta parábola, Jesus ensina que devemos aceitar partilhar da alegria de Deus pela volta dos pecadores à dignidade da vida.

O administrador desonesto

— *Lucas 16.1-8*

O administrador de um homem rico foi acusado de estar desperdiçando os seus bens. Então ele o chamou e lhe perguntou: “Que é isso que estou ouvindo a seu respeito? Preste contas da sua administração, porque você não pode continuar sendo o administrador”.

O administrador disse a si mesmo: “Meu senhor está me despedindo. Que farei? Para cavar não tenho força, e tenho vergonha de mendigar... Já sei o que vou fazer para que, quando perder o meu emprego aqui, as pessoas me recebam em suas casas”.

Então chamou cada um dos devedores do seu senhor. Perguntou ao primeiro: “Quanto você deve ao meu senhor?”

“Cem potes de azeite”, respondeu ele. O administrador lhe disse: “Tome a sua conta, sente-se depressa e escreva cinqüenta”.

A seguir ele perguntou ao segundo: “E você, quanto deve?” “Cem tonéis de trigo”, respondeu ele. Ele lhe disse: “Tome a sua conta e escreva oitenta”.

O senhor elogiou o administrador desonesto, porque agiu astutamente. Pois os filhos deste mundo são mais astutos no trato entre si do que os filhos da luz.

Explicação: Jesus elogia o administrador, que soube tomar atitude prudente. O Reino de Deus já chegou: é preciso tomar uma atitude antes que seja tarde demais; converter-se e viver conforme a mensagem de Jesus.

O homem rico e Lázaro

— *Lucas 16.19-31*

Havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho fino e vivia no luxo todos os dias.

Diante do seu portão fora deixado um mendigo chamado Lázaro, coberto de chagas; este ansiava comer o que caía da mesa do rico. Em vez disso, os cães vinham lamber as suas feridas.

Chegou o dia em que o mendigo morreu, e os anjos o levaram para junto de Abraão. O rico também morreu e foi sepultado.

No Hades, onde estava sendo atormentado, ele olhou para cima e viu Abraão de longe, com Lázaro ao seu lado. Então, chamou-o: “Pai Abraão, tem misericórdia de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo na água e refresque a minha língua, porque estou sofrendo muito neste fogo”.

Mas Abraão respondeu: “Filho, lembre-se de que durante a sua vida você recebeu coisas boas, enquanto que Lázaro recebeu coisas más. Agora, porém, ele está sendo consolado aqui e você está em sofrimento. E além disso, entre vocês e nós há um grande abismo, de forma que os que desejam passar do nosso lado para o seu, ou do seu lado para o nosso, não conseguem”.

Ele respondeu: “Então eu lhe suplico, pai: manda Lázaro ir à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos. Deixa que ele os avise, a fim de que eles não venham também para este lugar de tormento”.

Abraão respondeu: “Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam”.

“Não, pai Abraão”, disse ele, “mas se alguém dentre os mortos fosse até eles, eles se arrependeriam”.

Abraão respondeu: “Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco

se deixarão convencer, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos”.

Explicação: A parábola é uma crítica à sociedade classista, onde o rico vive na abundância e no luxo, enquanto o pobre morre na miséria. O problema é o isolamento e afastamento em que o rico vive, mantendo um abismo de separação que o pobre não consegue transpor. Para quebrar esse isolamento, o rico precisa se converter. Nada o levará a essa conversão, se ele não for capaz de abrir o coração para a palavra de Deus, o que o leva a voltar-se para o pobre. Assim, mas do que explicação da vida no além, a parábola é exigência de profunda transformação social, para criar uma sociedade onde haja partilha de bens entre todos.

Os servos

— *Lucas 17.7-10*

Qual de vocês que, tendo um servo que esteja arando ou cuidando das ovelhas, lhe dirá, quando ele chegar do campo: “Venha agora e sente-se para comer?”

Pelo contrário, não dirá: “Prepare o meu jantar, apronte-se e sirva-me enquanto como e bebo; depois disso você pode comer e beber?”

Será que ele agradecerá ao servo por ter feito o que lhe foi ordenado? Assim também vocês, quando tiverem feito tudo o que lhes for ordenado, devem dizer: “Somos servos inúteis; apenas cumprimos o nosso dever”.

Explicação: Jesus sentencia sobre o escândalo, a correção fraterna, o perdão, o poder da fé e a necessidade de estar desinteressadamente a serviço de Deus. São atitudes fundamentais para a vida do discípulo de Jesus.

A viúva e o juiz

— *Lucas 18.2-5*

Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus nem se importava com os homens. E havia naquela cidade uma viúva que se dirigia continuamente a ele, suplicando-lhe: “Faze-me justiça contra o meu adversário”.

Por algum tempo ele se recusou. Mas finalmente disse a si mesmo: “Embora eu não tema a Deus e nem me importe com os homens, esta viúva está me aborrecendo; vou fazer-lhe justiça para que ela não venha me importunar”.

Explicação: Insistência e perseverança só existem naqueles que estão insatisfeitos com a situação presente e, por isso, não desanimam; do contrário, jamais conseguiriam alguma coisa. Deus atende àqueles que, através da oração, testemunham o desejo e a esperança de que se faça justiça.

Os talentos

— *Mateus 25.14-30*

Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens. E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe.

E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles, e granjeou outros cinco talentos. Da mesma sorte, o que recebera dois, granjeou também outros dois.

Mas o que recebera um, foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

E muito tempo depois veio o senhor daqueles servos, e fez contas com eles. Então aproximou-se o que recebera cinco talentos, e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: “Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que granjeei com eles”.

E o seu senhor lhe disse: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor”.

E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: “Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles granjeei outros dois talentos”.

Disse-lhe o seu senhor: “Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor”

Mas, chegando também o que recebera um talento, disse: “Senhor, eu conhecia-te, sei que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; e, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu”.

Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: “Mau e negligente servo; sabias que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei? Devias então ter dado o meu dinheiro aos banqueiros e, quando eu viesse, receberia o meu com os juros. Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos. Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado. Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes”.

Explicação: Não basta estar preparado, esperando passivamente a manifestação de Jesus. É preciso arriscar e lançar-se à ação, para que os dons recebidos frutifiquem e cresçam.

Os lavradores maus

— *Lucas 20.9-16*

Certo homem plantou uma vinha, arrendou-a a alguns lavradores e ausentou-se por longo tempo.

Na época da colheita, ele enviou um servo aos lavradores, para que lhe entregassem parte do fruto da vinha. Mas os lavradores o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias.

Ele mandou outro servo, mas a esse também espancaram e o trataram de maneira humilhante, mandando-o embora de mãos vazias.

Enviou ainda um terceiro, e eles o feriram e o expulsaram da vinha.

Então o proprietário da vinha disse: “Que farei? Mandarei meu filho amado; quem sabe o respeitarão”.

Mas quando os lavradores o viram, combinaram entre si dizendo: “Este é o herdeiro. Vamos matá-lo, e a herança será nossa”.

Assim, lançaram-no fora da vinha e o mataram.

O que lhes fará então o dono da vinha? Virá, matará aqueles lavradores e dará a vinha a outros.

Quando o povo ouviu isso, disse: “Que isso nunca aconteça!”

Explicação: Jesus passa ao ataque. Acusa autoridades (chefes dos sacerdotes, doutores da Lei) de se apoderarem daquilo que pertence a Deus, isto é, o povo da aliança (vinha). Depois de muitos profetas que pregavam a justiça (empregados), Deus envia o seu próprio Filho com o Reino. A rejeição e a morte do Filho trazem a sentença: o povo de Deus, agora congregado em torno de Jesus (pedra), passa a outros chefes, que não

devem tomar posse dele, mas servi-lo.

A roupa nova

— *Lucas 5.36*

Ninguém tira remendo de roupa nova e o costura em roupa velha; se o fizer, estragará a roupa nova, além do que o remendo da nova não se ajustará à velha.

Explicação: Lucas salienta que quem está habituado às estruturas do velho sistema, e não se predispõe à mudança, jamais aceita a novidade trazida por Jesus.

O vinho novo

– *Lucas 5.37-38*

E ninguém põe vinho novo em vasilhas de couro velhas; se o fizer, o vinho novo rebentará as vasilhas, se derramará, e as vasilhas se estragarão.

Pelo contrário, vinho novo deve ser posto em vasilhas de couro novas.

E ninguém, depois de beber o vinho velho, prefere o novo, pois diz: “O vinho velho é melhor!”

Explicação: A atividade de Jesus mostra que o amor de Deus vem para salvar o homem concreto e não para manter as estruturas que sugam o homem. A novidade rompe estas estruturas simbolizadas pela roupa e barril velhos. Jesus não veio para reformar; Ele exige mudança radical.

Os dois alicerces

— *Lucas 6.47-49*

Eu lhes mostrarei a que se compara aquele que vem a mim, ouve as minhas palavras e as pratica. É como um homem que, ao construir uma casa, cavou fundo e colocou os alicerces na rocha. Quando veio a inundação, a torrente deu contra aquela casa, mas não a conseguiu abalar, porque estava bem construída.

Mas aquele que ouve as minhas palavras e não as pratica,   como um homem que construiu uma casa sobre o chão, sem alicerces. No momento em que a torrente deu contra aquela casa, ela caiu, e a sua destrui o foi completa

Explica o: Quem põe em prática a mensagem de Jesus, constrói a vida pessoal e comunitária sobre alicerce firme, que resiste   aliena o, aos conflitos e até mesmo   persegui o. Quem fica somente no ouvir ou no falar, jamais colabora na constru o de nova sociedade.

Os dois devedores

— *Lucas 7.41-43*

Dois homens deviam a certo credor. Um lhe devia quinhentas moedas e o outro, cinqüenta. Nenhum dos dois tinha com que lhe pagar, por isso perdoou a dívida a ambos. Qual deles o amará mais?

Simão respondeu: "Suponho que aquele a quem foi perdoad a dívida maior".

"Você julgou bem", disse Jesus.

Explicação: Jesus mostra que a justiça de Deus se manifesta como amor que perdoa os pecados e transforma as condições das pessoas. O amor é expressão e sinal do perdão recebido.

O semeador

— *Lucas 8.5-8*

O semeador saiu a semear. Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram.

Parte dela caiu sobre pedras e, quando germinou, as plantas secaram, porque não havia umidade.

Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram com ela e sufocaram as plantas.

Outra ainda caiu em boa terra. Cresceu e deu boa colheita, a cem por um.

Tendo dito isso, Jesus exclamou: "Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!"

Explicação: Apesar de todos os obstáculos, o semeador realiza seu trabalho, confiando na colheita que vai ter. Jesus também: apesar de todas as reações, obstáculos e incompreensões, sua missão chegará ao fim e será bem sucedida.

A lamparina

— *Lucas 8.16-18*

Ninguém acende uma lamparina e a esconde num jarro ou a coloca debaixo de uma cama. Pelo contrário, coloca-a num lugar apropriado, de modo que os que entram possam ver a luz.

Porque não há nada oculto que não venha a ser revelado, e nada escondido que não venha a ser conhecido e trazido à luz.

Portanto, considerem atentamente como vocês estão ouvindo. A quem tiver, mais lhe será dado; de quem não tiver, até o que pensa que tem lhe será tirado.

Explicação: A libertação iniciada por Jesus não é para ser abafada ou ficar escondida, mas para se tornar conhecida e contagiar a todos. Quem acolhe a Boa Notícia, aprende a ver e agir de acordo com a visão e a ação de Jesus. E a compreensão vai aumentando à medida que se age. Quem não age, perde até mesmo a pouca compreensão que já tem.

Os empregados alertas

— *Lucas 12.35-40*

Estejam prontos para servir, e conservem acesas as suas candeias, como aqueles que esperam seu senhor voltar de um banquete de casamento; para que, quando ele chegar e bater, possam abrir-lhe a porta imediatamente.

Felizes os servos cujo senhor os encontrar vigiando, quando voltar. Eu lhes afirmo que ele se vestirá para servir, fará que se reclinem à mesa, e virá servi-los.

Mesmo que ele chegue de noite ou de madrugada, felizes os servos que o senhor encontrar preparados.

Entendam, porém, isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não permitiria que a sua casa fosse arrombada.

Estejam também vocês preparados, porque o Filho do homem virá numa hora em que não o esperam.

Explicação: Esperando continuamente a chegada imprevisível do Senhor que serve, a comunidade cristã permanece atenta, concretizando a busca do Reino através da prontidão para o serviço fraterno.

O amigo persistente

— *Lucas 11.5-8*

Suponham que um de vocês tenha um amigo e que recorra a ele à meia-noite e diga: “Amigo, empreste-me três pães, porque um amigo meu chegou de viagem, e não tenho nada para lhe oferecer”.

E o que estiver dentro responda: “Não me incomode. A porta já está fechada, e meus filhos estão deitados comigo. Não posso me levantar e lhe dar o que me pede”.

Eu lhes digo: embora ele não se levante para dar-lhe o pão por ser seu amigo, por causa da importunação se levantará e lhe dará tudo o que precisar.

Por isso lhes digo: Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.

Explicação: Se os homens são capazes de atender ao pedido de amigos e filhos, quanto mais o Pai! Ele nada recusará. Pelo contrário, dará o Espírito Santo, isto é, a força de Deus que leva o homem a viver conforme a vida de Jesus Cristo.

O rico sem juízo

— *Lucas 12.16-21*

A terra de certo homem rico produziu muito bem. Ele pensou consigo mesmo: “O que vou fazer? Não tenho onde armazenar minha colheita”.

Então disse: “Já sei o que vou fazer. Vou derrubar os meus celeiros e construir outros maiores, e ali guardarei toda a minha safra e todos os meus bens”.

E direi a mim mesmo: “Você tem grande quantidade de bens, armazenados para muitos anos. Descanse, coma, beba e alegre-se”.

Contudo, Deus lhe disse: “Insensato! Esta mesma noite a sua vida lhe será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou?”

Assim acontece com quem guarda para si riquezas, mas não é rico para com Deus.

Explicação: No caminho da vida, o homem depara com o problema das riquezas. Jesus mostra que é idiotice acumular bens para assegurar a própria vida, só Deus pode dar ao homem a riqueza que é a própria vida.

O empregado fiel

— *Lucas 12.42-48*

Quem é, pois, o administrador fiel e sensato, a quem seu senhor encarrega dos seus servos, para lhes dar sua porção de alimento no tempo devido?

Feliz o servo a quem o seu senhor encontrar fazendo assim quando voltar. Garanto-lhes que ele o encarregará de todos os seus bens.

Mas suponham que esse servo diga a si mesmo: “Meu senhor se demora a voltar”, e então comece a bater nos servos e nas servas, a comer, a beber e a embriagar-se.

O senhor daquele servo virá num dia em que ele não o espera e numa hora que não sabe, e o punirá severamente e lhe dará um lugar com os infiéis.

Aquele servo que conhece a vontade de seu senhor e não prepara o que ele deseja, nem o realiza, receberá muitos açoites. Mas aquele que não a conhece e pratica coisas merecedoras de castigo, receberá poucos açoites. A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais será pedido.

Explicação: Isso vale para os dirigentes da comunidade, que receberam de Jesus o encargo de servir, provendo às necessidades da comunidade. A responsabilidade é ainda maior, quando se sabe o que deve ser feito.

A figueira sem figos

— *Lucas 13.6-9*

Um homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Foi procurar fruto nela, e não achou nenhum.

Por isso disse ao que cuidava da vinha: “Já faz três anos que venho procurar fruto nesta figueira e não acho. Corte-a! Por que deixá-la inutilizar a terra?”

Respondeu o homem: “Senhor, deixe-a por mais um ano, e eu cavarei ao redor dela e a adubarei. Se der fruto no ano que vem, muito bem! Se não, corte-a”.

Explicação: A parábola salienta que, em Jesus, Deus sempre dá uma última chance.

A figueira sem folhas

— *Lucas 21.29-31*

Observem a figueira e todas as árvores. Quando elas brotam, vocês mesmos percebem e sabem que o verão está próximo.

Assim também, quando virem estas coisas acontecendo, saibam que o Reino de Deus está próximo

Explicação: Tarefa urgente do discípulo é testemunhar sem esmorecer, continuando a ação de Jesus. A espera da plena manifestação de Jesus e do mundo novo, por ele prometido, impede que o discípulo se instale na situação presente; e por outro lado, evita que o discípulo desanime, achando que o projeto de Jesus é difícil, distante e inviável.

A semente de mostarda

— *Lucas 13.18-19*

Com que se parece o Reino de Deus? Com que o compararei? É como um grão de mostarda que um homem semeou em sua horta. Ele cresceu e se tornou uma árvore, e as aves do céu fizeram ninhos em seus ramos.

Explicação: Diante das estruturas e ações deste mundo, a atividade de Jesus e daqueles que o seguem parece impotente, e mesmo ridícula. Mas ela crescerá, até atingir o mundo inteiro.

O fermento

— Lucas 13.20-21

A que compararei o Reino de Deus? É como o fermento que uma mulher misturou com uma grande quantidade de farinha, e toda a massa ficou fermentada.

Explicação: Da mesma forma que a parábola da semente de mostarda, Jesus ensina que o Reino de Deus é muito maior do que pensamos.

Os convidados para festa de casamento

— *Lucas 14.7-14*

Quando alguém o convidar para um banquete de casamento, não ocupe o lugar de honra, pois pode ser que tenha sido convidado alguém de maior honra do que você.

Se for assim, aquele que convidou os dois virá e lhe dirá: “Dê o lugar a este”. Então, humilhado, você precisará ocupar o lugar menos importante.

Mas quando você for convidado, ocupe o lugar menos importante, de forma que, quando vier aquele que o convidou, diga-lhe: “Amigo, passe para um lugar mais importante”. Então você será honrado na presença de todos os convidados.

Pois todo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado.

Então Jesus disse ao que o tinha convidado: "Quando você der um banquete ou jantar, não convide seus amigos, irmãos ou parentes, nem seus vizinhos ricos; se o fizer, eles poderão também, por sua vez, convidá-lo, e assim você será recompensado. Mas, quando der um banquete, convide os pobres, os aleijados, os mancos, e os cegos. Feliz será você, porque estes não têm como retribuir. A sua recompensa virá na ressurreição dos justos”.

Explicação: Jesus critica o conceito de honra baseado no orgulho e ambição, que geram aparências de justiça, mas escondem os maiores contrastes sociais. A honra do homem depende de Deus, o único que conhece a situação real e global do homem; essa honra supera a crença que o homem pode ter nos seus próprios méritos. Jesus mostra que o amor verdadeiro não é comércio, mas serviço gratuito, pois o pobre não pode pagar e o inimigo não pode merecer. Só Deus pode retribuir ao amor

gratuito.

A grande festa

— *Lucas 14.16-24*

Certo homem estava preparando um grande banquete e convidou muitas pessoas.

Na hora de começar, enviou seu servo para dizer aos que haviam sido convidados: “Venham, pois tudo já está pronto”.

Mas eles começaram, um por um, a apresentar desculpas. O primeiro disse: “Acabei de comprar uma propriedade, e preciso ir vê-la. Por favor, desculpe-me”.

Outro disse: “Acabei de comprar cinco juntas de bois e estou indo experimentá-las. Por favor, desculpe-me”.

Ainda outro disse: “Acabo de me casar, por isso não posso ir”.

O servo voltou e relatou isso ao seu senhor. Então o dono da casa irou-se e ordenou ao seu servo: “Vá rapidamente para as ruas e becos da cidade e traga os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos”.

Disse o servo: “O que o senhor ordenou foi feito, e ainda há lugar”.

Então o senhor disse ao servo: “Vá pelos caminhos e valados e obrigue-os a entrar, para que a minha casa fique cheia”.

Eu lhes digo: nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete.

Explicação: O Reino de Deus é apresentado como banquete em que Deus reúne os seus convidados. Ainda que os representantes oficiais e os habituados à religião recusem o convite, dando mais importância aos seus próprios afazeres, o Reino permanece aberto para aqueles que comumente

são julgados como excluídos: os marginalizados da sociedade e da religião.

A construção duma torre

— *Lucas 14.28-33*

Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la? Pois, se lançar o alicerce e não for capaz de terminá-la, todos os que a virem rirão dele, dizendo: “Este homem começou a construir e não foi capaz de terminar”.

Ou, qual é o rei que, pretendendo sair à guerra contra outro rei, primeiro não se assenta e pensa se com dez mil homens é capaz de enfrentar aquele que vem contra ele com vinte mil?

Se não for capaz, enviará uma delegação, enquanto o outro ainda está longe, e pedirá um acordo de paz.

Da mesma forma, qualquer de vocês que não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo.

Explicação: Seguir a Jesus e continuar o seu projeto é viver um clima novo na relação com as pessoas, com as coisas materiais e consigo mesmo. Trata-se de assumir com liberdade e fidelidade a condição humana, sem superficialismo, conveniência ou romantismo. O discípulo de Jesus deve ser realista, a fim de evitar ilusões e covardias vergonhosas.

O fariseu e o cobrador de impostos

— *Lucas 18.10-14*

Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro, cobrador de impostos.

O fariseu, em pé, orava no íntimo: “Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: ladrões, corruptos, adúlteros; nem mesmo como este cobrador de impostos. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho”.

Mas o cobrador de impostos ficou à distância. Ele nem ousava olhar para o céu, mas batendo no peito, dizia: “Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador”.

Eu lhes digo que este homem, e não o outro, foi para casa justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.

Explicação: Não basta ser perseverante e insistente. É preciso reconhecer e confessar a própria pequenez, recorrendo à misericórdia de Deus. De nada adianta o homem justificar a si mesmo, pois a justificação é dom de Deus.

A semente que cresce

— *Marcos 4.26-29*

O Reino de Deus é semelhante a um homem que lança a semente sobre a terra. Noite e dia, quer ele durma quer se levante, a semente germina e cresce, embora ele não saiba como.

A terra por si própria produz o grão: primeiro o talo, depois a espiga e, então, o grão cheio na espiga.

Logo que o grão fica maduro, o homem lhe passa a foice, porque chegou a colheita.

Explicação: A missão de Jesus é portadora do Reino de Deus e da transformação que ele provoca. Uma vez iniciada, a ação de Jesus cresce e produz fruto de maneira imprevisível e irresistível.

O joio

— *Mateus 13.24-30*

O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente no seu campo; mas, dormindo o homem, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se.

E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio. E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: “Senhor, não semeaste tu, no teu campo, boa semente? Por que tem, então, joio?”

E ele lhes disse: “Um inimigo é quem fez isso”. E os servos lhe disseram: “Queres pois que vamos arrancá-lo?”

Ele, porém, lhes disse: “Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele. Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro”.

Explicação: O Messias já veio. Então, por que o Reino ainda não se instalou definitivamente? Resposta de Jesus: Isso não se deve à imperfeição natural dos homens, mas a uma sabotagem premeditada, feita por aquele que quer usurpar a autoridade de Deus no mundo. Não cabe aos homens fazer a separação entre bons e maus, pois só Deus pode fazer o julgamento.

O tesouro escondido

— *Mateus 13.44*

O Reino dos céus é como um tesouro escondido num campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o de novo e, então, cheio de alegria, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo.

O Reino dos céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas. Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou.

Explicação: Para entrar no Reino é necessário decisão total. Apegar-se a seguranças, mesmo religiosas, que são falsas ou puras imitações, em troca da justiça do Reino, é preferir bijuterias a uma pedra preciosa.

A rede

— *Mateus 13.47-48*

O Reino dos céus é ainda como uma rede que é lançada ao mar e apanha toda sorte de peixes.

Quando está cheia, os pescadores a puxam para a praia. Então se assentam e juntam os peixes bons em cestos, mas jogam fora os ruins.

Explicação: A consumação do Reino se realiza através do julgamento que separa os bons dos maus. Os que vivem a justiça anunciada por Jesus tomarão parte definitiva no Reino; os que não vivem serão excluídos para sempre. É preciso decidir desde já.

O empregado mal

— *Mateus 18.23-34*

Por isso o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos; e, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos; e, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse.

Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: “Senhor, seja generoso para comigo, e tudo te pagarei”.

Então o Senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem dinheiros, e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: “Paga-me o que me deves”.

Então o seu companheiro, prostrando-se aos seus pés, rogava-lhe, dizendo: “Seja generoso para comigo, e tudo te pagarei”.

Ele, porém, não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.

Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: “Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste. Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?”

E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que lhe devia.

Explicação: Na comunidade de Jesus não existem limites para o perdão (setenta vezes sete). Ao entrar na comunidade, cada pessoa já recebeu do Pai um perdão sem limites (dez mil talentos). A vida na comunidade precisa, portanto, basear-se no amor e na misericórdia, compartilhando entre todos esse perdão que cada um recebeu.

Os trabalhadores no vinhedo

— *Mateus 20.1-16*

Pois o Reino dos céus é como um proprietário que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha.

Ele combinou pagar-lhes uma moeda pelo dia e mandou-os para a sua vinha.

Por volta das nove hora da manhã, ele saiu e viu outros que estavam desocupados na praça, e lhes disse: “Vão também trabalhar na vinha, e eu lhes pagarei o que for justo”.

E eles foram. Saindo outra vez, por volta do meio dia e das três horas da tarde e nona, fez a mesma coisa.

Saindo por volta da cinco horas da tarde, encontrou ainda outros que estavam desocupados e lhes perguntou: “Por que vocês estiveram aqui desocupados o dia todo?”

“Porque ninguém nos contratou”, responderam eles. Ele lhes disse: “Vão vocês também trabalhar na vinha”.

Ao cair da tarde, o dono da vinha disse a seu administrador: “Chame os trabalhadores e pague-lhes o salário, começando com os últimos contratados e terminando nos primeiros”.

Vieram os trabalhadores contratados por volta das cinco horas da tarde, e cada um recebeu uma moeda.

Quando vieram os que tinham sido contratados primeiro, esperavam receber mais. Mas cada um deles também recebeu uma moeda.

Quando o receberam, começaram a se queixar do proprietário da vinha, dizendo-lhe: “Estes homens contratados por último trabalharam apenas uma hora, e o senhor os igualou a nós, que suportamos o peso do

trabalho e o calor do dia”.

Mas ele respondeu a um deles: “Amigo, não estou sendo injusto com você. Você não concordou em trabalhar por uma moeda? Receba o que é seu e vá. Eu quero dar ao que foi contratado por último o mesmo que lhe dei. Não tenho o direito de fazer o que quero com o meu dinheiro? Ou você está com inveja porque sou generoso?”

Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos.

Explicação: No Reino de Deus não existem marginalizados. Todos têm o mesmo direito de participar da bondade e misericórdia divinas, que superam tudo o que os homens consideram como justiça. No Reino não há lugar para o ciúme. Aqueles que julgam possuir mais méritos do que os outros devem aprender que o Reino é dom gratuito.

Os dois filhos

— *Mateus 21.28-31*

Um homem tinha dois filhos, e, dirigindo-se ao primeiro, disse: “Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha”.

Ele, porém, respondendo, disse: “Não quero”.

Mas depois, arrependendo-se, foi.

E, dirigindo-se ao segundo, falou-lhe de igual modo; e, respondendo ele, disse: “Eu vou, senhor”; e não foi.

Qual dos dois fez a vontade do pai?

Disseram-lhe eles: “O primeiro”. Disse-lhes Jesus: “Em verdade vos digo que os cobradores de impostos e as meretrizes entram antes de vós no reino de Deus”.

Explicação: O filho mais velho é a figura dos pecadores públicos que se convertem à justiça anunciada por João Batista e por Jesus. O filho mais novo é figura dos chefes do povo, que se consideram justos e não se convertem.

A festa de casamento

— *Mateus 22.2-14*

O Reino dos céus é como um rei que preparou um banquete de casamento para seu filho.

Enviou seus servos aos que tinham sido convidados para o banquete, dizendo-lhes que viessem; mas eles não quiseram vir.

De novo enviou outros servos e disse: “Digam aos que foram convidados que preparei meu banquete: meus bois e meus novilhos gordos foram abatidos, e tudo está preparado. Venham para o banquete de casamento!”

Mas eles não lhes deram atenção e saíram, um para o seu campo, outro para os seus negócios.

Os restantes, agarrando os servos, maltrataram-nos e os mataram.

O rei ficou irado e, enviando o seu exército, destruiu aqueles assassinos e queimou a cidade deles. Então disse a seus servos: “O banquete de casamento está pronto, mas os meus convidados não eram dignos. Vão às esquinas e convidem para o banquete todos os que vocês encontrarem”.

Então os servos saíram para as ruas e reuniram todas as pessoas que puderam encontrar, gente boa e gente má, e a sala do banquete de casamento ficou cheia de convidados.

Mas quando o rei entrou para ver os convidados, notou ali um homem que não estava usando veste nupcial.

E lhe perguntou: “Amigo, como você entrou aqui sem veste nupcial?”

O homem emudeceu.

Então o rei disse aos que serviam: “Amarrem-lhe as mãos e os pés, e lancem-no para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes”.

Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.

Explicação: É em Jesus que Deus convoca os homens para uma nova aliança, simbolizada pela festa de casamento. Os que rejeitam o convite são aqueles que se apegam ao sistema religioso que defende seus interesses e, por isso, não aceitam o chamado de Jesus. Estes serão julgados e destruídos juntamente com o sistema que defendem. O convite é dirigido então aos que não estão comprometidos com tal sistema, mas, ao contrário, são até marginalizados por ele. Começa na história o novo povo de Deus, formado de pobres e oprimidos. Porém, mostram que até mesmo estes últimos serão excluídos, se não realizarem a prática da nova justiça (traje de festa).

As dez virgens

— *Mateus 25.1-13*

O Reino dos céus, pois, será semelhante a dez virgens que pegaram suas lamparinas e saíram para encontrar-se com o noivo.

Cinco delas eram insensatas, e cinco eram prudentes. As insensatas pegaram suas lamparinas, mas não levaram óleo consigo. As prudentes, porém, levaram óleo em vasilhas juntamente com suas lamparinas.

O noivo demorou a chegar, e todas ficaram com sono e adormeceram.

À meia-noite, ouviu-se um grito: “O noivo se aproxima! Saiam para encontrá-lo!”

Então todas as virgens acordaram e prepararam suas lamparinas. As insensatas disseram às prudentes: “Dêem-nos um pouco do seu óleo, pois as nossas lamparinas estão se apagando”.

Elas responderam: “Não, pois pode ser que não haja o suficiente para nós e para vocês. Vão comprar óleo para vocês”.

E saindo elas para comprar o óleo, chegou o noivo. As virgens que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial. E a porta foi fechada.

Mais tarde vieram também as outras e disseram: “Senhor! Senhor! Abra a porta para nós!”

Mas ele respondeu: “A verdade é que não as conheço!”

Portanto, vigiem, porque vocês não sabem o dia nem a hora!

Explicação: Nesta parábola, o noivo é Jesus, que virá no fim da história. As virgens representam as comunidades cristãs, que devem

sempre estar preparadas para o encontro com o Senhor, mediante a prática da justiça (o óleo).

O juízo final

— *Mateus 25.31-36*

E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.

Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: “Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver”.

Então os justos lhe responderão, dizendo: “Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?”

E, respondendo o Rei, lhes dirá: “Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”.

Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: “Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e enfermo, e na prisão, não me visitastes”.

Então eles também lhe responderão, dizendo: “Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos?”

Então lhes responderá, dizendo: “Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim”.

E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna.

Explicação: Os homens vão ser julgados pela fé que tiverem em Jesus. Fé que significa reconhecimento e compromisso com a pessoa concreta de Jesus. Porém, onde está Jesus? Está identificado com os pobres e oprimidos, marginalizados por uma sociedade baseada na riqueza e no poder. Por isso, o julgamento será sobre a realização ou não de uma prática de justiça em favor da libertação dos pobres e oprimidos. Esta é a prática central da fé, desde o início apresentada por Mateus como o cerne de toda a atividade de Jesus: “cumprir toda a justiça” É a condição para participar da vida do Reino.